

A mais goiana das satélites do DF

FOTOGRAFIA: VANDERLEI POZZEMBOM



Apesar de 61 anos de idade, Brazlândia ainda leva jeito de cidade de interior, com direito a roupas no varal e gado no pasto

■ *Brazlândia faz 61 anos com a paz do interior comendo arroz com pequi*

Marcelo Abreu

As pessoas andam nas ruas sem pressa. Os peões a cavalo circulam sem se importar com o trânsito, que já mostra muitos carros novos e importados. As crianças jogam futebol na praça da igreja. Os aposentados estão sentados nas esquinas protegidos do sol por chapéu de palha. O sotaque dos seus moradores é acentuadamente goiano. Nesse ritmo lento e pacato, como uma típica cidade do interior, Brazlândia, antigo vilarejo da Chapada das Veredas, município de Luziânia (GO), completa hoje 61 anos de existência.

Com uma população em torno dos 52 mil habitantes, a cidade vive basicamente da agricultura. Das cerca de 40 fazendas e mais de 200 chácaras que se espalham por toda zona rural, está mais da metade da produção agrícola que se consome no DF, entre eles alho, morango, goiaba, cenoura e beterraba. Além disso, Brazlândia é também um pólo importante da agropecuária do Centro-Oeste, abastecendo Brasília em 60% de produtos hortifrutijrangeiros e de leite.

Sem perder a característica de uma cidade do interior, a satélite cresceu consideravelmente nos últimos anos. Em 1969, só existiam os setores Norte e Sul. Em 1981, surgiu mais um bairro, a Vila São José. E, entre os 1989 e 1990, foi construído o Setor Veredas, o assentamento para os moradores mais carentes.

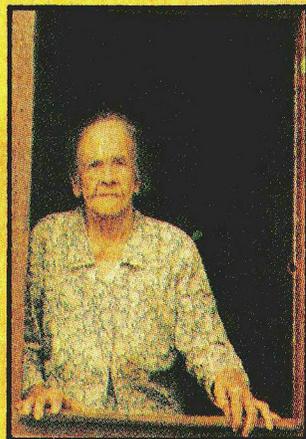
Cultura — Brazlândia tem suas tradições e não abre mão delas. É assim que há 60 anos a cidade realiza a Festa do Divino. Cerca de 200 cavalheiros saem de fazenda em fazenda recolhendo donativos e carregando a bandeira-símbolo, que será entregue ao divino na igreja central. Eles andam durante nove dias e no décimo chegam à cidade onde vão ofertar tudo que conseguiram no caminho. Além das tradições, a

cultura é muito diversificada na satélite. Pintura, artes plásticas, artesanato e música são algumas das manifestações desenvolvidas pelos artistas da cidade. Como exemplo, está o trabalho do pintor Galeno, que tem seus quadros reconhecidos no País e no exterior.

Por ser uma cidade pequena, Brazlândia ainda não tem estatísticas de cidade violenta. No ano passado, segundo dados da 9ª Companhia Militar Independente do DF, houve apenas 12 homicídios e cinco estupros. Este ano, até agora, não foi registrado sequer nenhum dos casos. Pequena em tamanho, grande no ecletismo religioso. Para uma cidade com 52 mil habitantes, existem mais de duas dezenas de igrejas evangélicas, três judaicas, outra dezena de espíritas, seis católicas e alguns terreiros de umbanda. Para o padre Atilio, há sete anos na direção da igreja São Sebastião, o importante é a fé em Deus, não importa a crença. "Aqui temos muito respeito por todos, não condenamos ninguém", limita-se na resposta o padre. Brazlândia, definitivamente, não é uma cidade pequena qualquer.

■ Fique por dentro da programação de hoje. A partir das 6h da manhã, haverá Alvorada Cívica em diversos locais da cidade. Em seguida, às 9h, acontece, na Avenida Central, o Desfile Cívico-Militar. No final da manhã, ao meio-dia, na sede da Administração Regional, terá uma exposição intitulada "Brazlândia com muito prazer", do artista plástico Galeno. À noite, encerrando as festividades do dia, será celebrada uma missa em ação de graças, no Santuário Menino Jesus de Praga. Amanhã, o **Correio Braziliense** divulga o final da programação, que se estenderá até o dia 2 de julho.

ELA VIU A CIDADE NASCER



Falar em Brazlândia e não citar dona Judite Cardoso de Oliveira, 92 anos, é, no mínimo, uma gafe imperdoável. Ela é a viúva de um dos fundadores da cidade e atualmente a sua moradora mais antiga. Lúcida, bem-humorada e muito falante, dona Judite conta as histórias da cidade sem esquecer um só detalhe. Ela conta que chegou à cidade em 1933, já casada, e que a única coisa que existia era mato e cerrado. "Eu vi essa cidade nascer e crescer", diz dona Judite, vaidosamente arrumando os cabelos.

O "Dr." DE PÉS DESCALÇOS



Em Brazlândia há um homem que dedicou sua vida a ajudar os carentes e doentes. Benjamim Cristiano de Oliveira, 86 anos, o dono da conhecida Farmácia Verde, o endereço naturalista da cidade. "As pessoas saem do DF e até de outros estados para vir consultar comigo", diz, sem envaidecimento, "seu" Beija. Sem ter feito qualquer curso superior, ele conta que tudo que aprendeu foi nos livros. "Levei minha vida inteira estudando e como voluntário", confessa seu Beija.